

ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DA POESIA

BEATRIZ FERNANDES GÉLIO VASCONCELOS

Graduação em Psicologia pela Faculdade Unimar, 2001; Pós-graduação "Latu Sensu" Ludopedagogia, 2019 Faculdade Campos Elíseos; Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Universidade Metropolitana de Santos, 2013.



RESUMO

O presente artigo é parte integrante do portfólio que tem como objetivo principal fundamentar o Projeto Poesia: escrever, rimar e encantar-se. Ele trabalha músicas infantis, parlendas e travas-línguas com o intuito de propiciar melhores condições para o ensino aprendizagem da leitura e da escrita, mesmo antes dos alunos saberem ler. A aquisição da escrita não é um produto puramente escolar, mas o resultado de um longo processo apropriativo e construtivo por parte do aluno. Aprender a língua escrita é construir estruturas de pensamento capazes de abstrações cada vez mais elaboradas. A leitura é uma atividade ligada à escrita, tendo como objetivo primordial sua compreensão. Todo tipo de material escrito deve fazer parte do universo da criança. O professor deve oferecer ao aluno o maior número possível de leitura para que, no momento em que o processo de apropriação estiver mais avançado, ele possa fazer leituras significativas a partir de sua própria escolha. Por sua beleza e sua melodia, os poemas são textos muito significativos para as crianças, sendo certo que já os leram ou ouviram-nos. As poesias, as parlendas, os travas línguas e os jogos de palavras, quando memorizados e repetidos, possibilitam às crianças atentar não somente aos conteúdos, mas também à forma, aos aspectos sonoros da linguagem, com ritmos e rimas, além das questões culturais e afetivas envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Apropriação; Desafios; Bons projetos.

INTRODUÇÃO

Ler e escrever não é tarefa fácil. Grande desafio do professor nos anos iniciais em alfabetizar e de garantir que seus alunos aprendam a ler e escrever. É nessa perspectiva que tratamos aspectos importantes para desenvolver o "Projeto com o gênero textual poesia em sala", mostrando nesse artigo que esse tipo de trabalho traz resultados positivos e produz, no aluno, um processo de aquisição da leitura e da escrita além de prazeroso. A aprendizagem por projetos é uma metodologia de trabalho que possibilita que a identidade e a cultura infantil possam fazer parte do currículo

escolar, pois além de trabalhar com o currículo institucional (aquele trazido pelos planos de ensino, já definidos no início do ano letivo), a escola passa a trabalhar com um currículo emergente, que se define a partir do interesse e da vivência dos alunos ao desenvolver o projeto. Propõe-se nesse estudo apresentar “O por que trabalhar com projetos?”

Através de uma análise é interessante apresentar e discutir as contribuições pedagógicas do trabalho com textos que se sabem de cor em sala de alfabetização a fim de apoiar esse “Projeto Poesia” como uma ferramenta pedagógica favorável no processo de iniciação da leitura e escrita na criança inserida no primeiro ano do Ensino Fundamental, buscou-se saber Alfabetizar? Letrar? Ou alfabetizar letrando?

As rimas das poesias, músicas e cantigas encantam crianças. Cheios de ritmos são perfeitas para apresentar os pequenos à literatura, fortalecer vínculos familiares e auxiliar na alfabetização. Facilitam o aprendizado, fazendo com que o exercício de ler e escrever poemas seja uma excelente estratégia para alfabetizarmos o que se mostrou muito eficaz.

O uso das rimas nas poesias diverte crianças, chamando a atenção para o seu som e facilitando a relação oralidade versus escrita.

“A poesia nada mais é do que uma brincadeira com as palavras. Nessa brincadeira, cada palavra pode e deve significar mais de uma coisa ao mesmo tempo: isso aí é também isso ali. Toda poesia te, que ter uma surpresa. Se não tiver não é poesia: é papo furado!” (J.Paulo Paes).

Segundo Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), até o 3º ano do Ensino Fundamental, as crianças das escolas municipais e estaduais, urbanas e rurais, brasileiras devem estar alfabetizadas em Língua Portuguesa e em Matemática. Embasada nessa perspectiva, a percepção do problema surgiu através das observações e de atividades diagnósticas que nos levaram a constatar que seria necessária uma intervenção que trouxesse avanços para as hipóteses da escrita alfabética que os alunos da turma apresentaram, uma intervenção explorando a consciência fonológica como um dos subsídios fundamentais para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

A maioria das crianças da turma são repetentes por conta do mesmo problema. Como solução proposta, objetivou-se um trabalho com a perspectiva do alfabetizar-letrando que evidencia práticas voltadas à realidade do aluno, pois antes mesmo de serem participantes do processo de ensino-aprendizagem, são pessoas que estão imersas numa realidade que, muitas vezes, é dissociada da sala de aula e, por direito, necessitam de ações concretas que tragam consigo a evidência do letramento aliado à forma de se alfabetizar.

Através de um projeto de intervenção, foi possível traçar metas palpáveis que pudessem possibilitar às crianças o desenvolvimento da consciência fonológica e apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, doravante SEA, na perspectiva do alfabetizar-letrando envolvendo a exploração do gênero poema. Para alcançar esse objetivo, precisaríamos percorrer caminhos mais específicos para que as crianças pudessem reconhecer o gênero e as rimas na composição sonora das palavras presentes nos recursos utilizados nas aulas, bem como se valer dos sentidos do corpo humano

A partir disso, os resultados esperados para as práticas no estágio é ampliar o repertório linguístico das crianças através da criação de novas rimas, da percepção da pronúncia de algumas palavras e as semelhanças dos sons emitidos, como também incentivar o uso social da língua e explanação das produções textuais por cada aluno. Vale ressaltar que, levando em conta que o professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental se debruça em sua prática como um ser polivalente, foi traçado um trabalho interdisciplinar entre Língua Portuguesa e Ciências.

PROBLEMA

Entende-se que os estudantes estão cada vez mais críticos, o modo como a poesia deve entrar na escola é muito especial e não deve revestir-se de nada que soe como extraordinário nem tampouco submeter-se a finalidades redutoras da essência estética. É comum no espaço pedagógico ela ser usada com objetivos vários, distanciados de um sentido que esteja de acordo com a fruição pura e verdadeira. O professor não deve ensinar poesias, mas sim educar a criança para a apreciação por caminhos cuidadosos e coerentes que sensibilizem a alma infantil, onde a riqueza da potencialidade lúdica da poesia encontra ressonância imediata. E a partir do momento que a criança começar a gostar da linguagem poética, utilizá-la para o processo da alfabetização.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar como a poesia quando trabalhada de maneira prazerosa com a criança traz inúmeros benefícios no processo da alfabetização, são eles: Retratar o processo de alfabetização, estudar a poesia infantil, fundamentar com os benefícios que a poesia pode trazer ao processo da alfabetização e destacar atividades com poesias para o trabalho na alfabetização.

JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa foi planejada de acordo com os objetivos dos trabalhos escolares de primeira série, a alfabetização. A alfabetização é uma das coisas mais importantes que as pessoas fazem na escola e na vida. Os esforços devem estar voltados para isso, embora a escola não deva se esquecer dos outros objetivos que tem como instituição. Entretanto, muitos professores tornam-se preocupados e ansiosos pelo modo que irão iniciar e conduzir a alfabetização dos seus alunos. Uma maneira gostosa de alfabetizar as crianças seria pela poesia, a qual possui rima e ritmos simpáticos e lúdicos aos olhos da criança. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo mostrar como a poesia quando trabalhada de maneira prazerosa com a criança traz inúmeros benefícios no processo da alfabetização.

MÉTODO

Os recursos metodológicos a serem utilizados para a pesquisa serão por meio de um levantamento bibliográfico, onde serão consultados livros, revistas e artigos que tratam do assunto; será feita uma pré-seleção de textos que poderão fundamentar as hipóteses de trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO

Conforme Elias José (2003,p.101), "ser poeta é um dom que exige talento especial. Brincar de poesia é uma possibilidade aberta a todos."

A rima, nome que se dá à repetição de sons semelhantes que ocorre mais frequentemente no final dos versos, cria parentesco sonoro entre as palavras. Para crianças que ainda não descobriram que as letras representam os sons da fala, identificar palavras que rimam entre si, descobrir com que letras essas rimas formam escritas, produzir textos rimados, são situações significativas para estabelecer a correspondência letra/som.

É proveitoso ressaltar também que construir um cantinho para fixar vários tipos de poesia é um método eficaz para o incentivo da leitura e interpretação poética, pois quanto mais se lê, mais se aprende e cria o hábito da leitura não só de poesia como de outros tipos de textos (Pinheiro (2002, p.26) afirma que:

"Improvisar um mural, onde os alunos, durante uma semana, um mês, ou o ano todo colocam os versos de que mais gostam (...) de qualquer época ou autor, são procedimentos que vão criando um ambiente (...) em que o prazer de lê-la passa a tomar forma".

Ao final do projeto o aluno aprende rimas, descobre novas palavras, o faz refletir sobre o sistema alfabético de escrita amplia seu vocabulário.

É necessário ir além: ampliar o repertório textual na alfabetização e oferecer diferentes gêneros, mais elaborados, com mais complexidade, nas atividades de leitura e escrita. Quando oferecemos bons modelos de textos para nossos alunos, ampliamos as suas possibilidades de aprendizagem.

O GÊNERO POESIA NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

A poesia vem do grego *poiesis*, que pode significar a atividade de produção artística ou a de criar, fazer, compor. Desse modo, a poesia pode estar presente em diferentes formas de expressão, como nas paisagens, nos objetos, na música, na dança entre outros. Já o poema é a estrutura de uma poesia que usa as palavras como matéria prima, determinado enquanto gênero literário, uma espécie de receptáculo da poesia.

No poema, as palavras são postas para criar novos significados, a partir de um conjunto de

o mundo que se quer criar por meio da poesia, já que ela é capaz de tornar quase visível o que se lê, trazendo para a realidade palpável, os mais profundos sentimentos do leitor, através de um “eu” ali representado no poema, de forma lírica, revelando sentimentos, emoções e estado de espírito desse eu que fala, que se revela ao outro e ao mundo.

Paes (1996), em sua obra “Poemas para brincar”, diz que a poesia tende a chamar atenção da criança para as surpresas que podem estar escondidas na língua que ela fala todos os dias, sem se dar conta delas. Por exemplo, a rima, ou seja, a semelhança dos sons finais entre duas palavras sucessivas, obriga o leitor voltar atrás na leitura. Esta passa então a ser feita não linha após linha, sempre para frente, como a prosa, e sim num ir e vir entre o que está adiante e o que ficou atrás. Com isso, desautomatiza-se a leitura e se direciona a atenção para o conjunto de significados do texto, não apenas para sequência deles.

A fala é o principal instrumento de comunicação das crianças com os professores e os colegas. Entretanto, é recente a tendência de torná-la um conteúdo na escola. Hoje, compreende-se que todos precisam saber se expressar e usar a linguagem em variadas situações comunicativas: conversas, entrevistas, seminários, ao telefone, entre tantas outras. Para desenvolver a comunicação oral desde cedo, é importante diversificar os assuntos tratados em sala de aula.

Por meio de um trabalho de desenvolvimento da oralidade, as crianças aprendem a distinção entre linguagem oral e escrita (quando percebem que o que está sendo lido não é exatamente igual ao que está sendo contado), organizam o pensamento e a linguagem, ampliam o vocabulário, aprendem a explicar. Justificar, opinar e argumentar para defender seus pontos de vista.

A construção da escrita caracteriza-se por ser um processo que ocorre nas interações sociais vivenciadas pela criança. Isto é, na interação com os adultos, a qual não somente vai dando sentido à escrita da própria criança, como também contribui para que ela se torne “sujeito”. Dessa forma, a alfabetização como prática social precisa lidar com textos reais e com as reais necessidades de leitura e escrita, para que as crianças percebam a função social de tal aprendizado e assim estabeleçam um diálogo com o mundo.

Nessa perspectiva, Soares (2001) afirma que:

“à função da escola, na área de linguagem. É introduzir a criança no mundo da escrita, explorando tanto a língua oral quanto a escrita como forma interlocução, em que faça ou escreve é um sujeito que em determinado contexto social e histórico, em determinada situação pragmática, interage com um locutor, também um sujeito, e o faz levado por um objetivo, um desejo, uma necessidade de interação”. (SOARES, Magda. Letramento: um tema três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 2001. 2.ed.p.13-60.)

A aprendizagem do uso da escrita, na escola, torna-se um aprendizado a mais: ser capaz de assumir sua palavra na interação com interlocutores que reconhece e com quem deseja interagir para atingir objetivos e satisfazer desejos e necessidades de comunicação.

Portanto, é fundamental que, no processo de alfabetização, as crianças saibam as funções sociais e as finalidades da leitura e da escrita; precisam saber para que se aprende a escrever e a ler. Só compreendendo e praticando esse exercício é que a alfabetização terá sentido.

POR QUE TRABALHAR COM PROJETOS?

A característica básica de um projeto é ter um objetivo compartilhado por todos os envolvidos, que se expressa num produto final em função do qual todos trabalham e que terá, necessariamente, destinação, divulgação e circulação social internamente na escola ou fora dela. Além disso, os projetos permitem dispor do tempo de forma flexível, pois o tempo tem o tamanho necessário para conquistar o objetivo: pode ser de alguns dias ou de alguns meses.

Para sua execução, portanto, é preciso planejar, prever, dividir responsabilidades, aprender conhecimentos específicos relativos ao tema em questão, desenvolver capacidades e procedimentos específicos, usar recursos tecnológicos, aprender a trabalhar em grupo agindo de acordo com as normas, valores e atitudes esperadas, controlar o tempo, dividir e redimensionar as tarefas, avaliar os resultados em função do plano inicial.

Esta característica de partilha do planejamento, inerente ao desenvolvimento do projeto, favorece o necessário compromisso do sujeito que aprende com sua própria aprendizagem, pois é muito mais produtivo o resultado quando o grupo que realiza o projeto conta com a participação de cada um em função de alcançar uma meta comum, do que quando as tarefas são definidas apenas pelo professor.

A eficiência do ensino por projetos dependerá das ações práticas desenvolvidas como “atividades pedagógicas” relacionadas aos conteúdos escolares, intencionando ampliar e aprofundá-los. Daí, segundo Martins (2007,p.39), qualquer projeto pedagógico será importante para o ensino-aprendizagem se for concebido e executado a partir.

Da necessidade dele, com relação ao professor ou aos alunos, para explorar e compreender um tema, realizar algo, ou conhecer um fato que atrai a atenção;

Da mobilização das competências cognitivas e das habilidades dos alunos para investigar informações, trocar ideias e experiências sobre determinado assunto;

Dos conceitos a serem adquiridos que contribuirão com as disciplinas curriculares ampliando seus significados e sua importância na escola e pelo registro sistemático dos resultados obtidos;

Das linguagens e de outras maneiras de comunicação a serem usadas, envolvendo os alunos participantes e o objeto de estudo, promovendo, assim, maior aprendizagem significativa.

Os projetos são excelentes situações para que os alunos produzam textos de forma contextualizada; além disso, dependendo de como se organizam, exigem leitura, escuta de leituras, produção de textos orais, estudo, pesquisa ou outras atividades. Podem ser curta ou média duração, envolver ou não outras áreas do conhecimento e resultar em diferentes produtos: uma coletânea de textos de um mesmo gênero (poemas, contos de assombração ou de fadas, lendas etc.), um livro sobre um tema pesquisado, uma revista sobre vários temas estudados, um mural, uma cartilha sobre cuidados com a saúde, um jornal mensal, um folheto informativo, um panfleto, cartazes de divulgação de uma festa na escola, um único cartaz (Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua

As propostas de aprendizagens também podem ser organizadas por meio de projetos que proponham aos alunos situações comunicativas envolvendo a leitura e escrita das adivinhas, cantigas de roda, parlendas, quadrinhas ou trava-língua. Essas propostas de trabalho podem contemplar todas os anos do ensino fundamental, cada aluno contribuindo de acordo com suas possibilidades. Exemplos: propor a realização de:

- um mural /painel de textos para colar na entrada da escola;
- um recital ou coral para pessoas da comunidade;
- um livro de textos para presentear alguém ou para compor a biblioteca da classe.

Como os textos produzidos nos projetos têm um leitor real, o professor deve torná-lo mais legível possível, com o mínimo de erros, traduzindo a escrita dos alunos ou revisando as escritas em que só faltam algumas letras.

No desenvolvimento de um projeto cabe ao professor promover a participação de cada aluno ou de grupos de alunos, organizados segundo suas experiências e habilidades – no caso da alfabetização, sobretudo, considerando as habilidades linguísticas desenvolvidas ou em desenvolvimento, as experiências com a cultura escrita e as diversas possibilidades de letramento. Assim, a chave do sucesso de um projeto está em sua base: propor questões desafiadoras que levem os alunos a criar a necessidade de saber mais e de vivenciar situações significativas de uso da língua escrita.

Na área da alfabetização, é possível o desenvolvimento de projetos que estimulem a produção de textos escritos e orais – como produto das investigações realizadas em torno das questões orientadoras do planejamento. Estas oportunidades significativas para que os alunos articulem, de maneira pessoal e compartilhada, o uso de diferentes fontes informativas e se posicionem de forma crítica diante do tema estudado. Todo projeto implica registro e pesquisa e, portanto, uso de textos para leitura e escrita; assim, nos projetos realizados em turmas, várias ações podem ser desenvolvida: assegurar o contato dos alunos com determinado grupo de palavras, com foco na análise de sua estrutura e de seus componentes sonoros (fonemas e sílabas); explorar e ampliar seu vocabulário; criar maior proximidade do estudante com o campo semântico trabalhando e com informações adquiridas no nosso contato com outras palavras. Pode-se, ainda, desenvolver nas classes de alfabetização projetos em torno de um gênero textual.

O trabalho em turmas de alfabetização requer uma atenção especial para que os objetivos definidos em um projeto sejam alcançados por todos os alunos, o que significa que o professor deve ter como meta seus avanços na escrita e na leitura, independentemente do produto final previsto no projeto. O projeto ajuda alunos e professores a organizarem com clareza as situações de aprendizagem e o uso produtivo do tempo. Tais situações podem, ainda, oferecer bases para o planejamento sistemático de atividades e rotinas de trabalho voltadas para o ensino do sistema de escrita.

A DIFERENÇA ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização é um processo que começa muito antes da entrada da criança na escola, onde é submetida a mecanismos formais de aprendizagem da leitura e da escrita.

Entende-se por alfabetização o processo pelo qual se adquire o domínio de um sistema linguístico e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja, o domínio das ferramentas e o conjunto de técnicas necessárias para exercer a arte e a ciência da escrita e da leitura.

Hoje, tão importante quanto conhecer o funcionamento do sistema de escrita é poder se engajar em práticas sociais letradas. Assim, enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita, o letramento se preocupa com a função social do ler e do escrever.

A expressão letramento apareceu ao lado da alfabetização por se considerar o domínio mecânico da leitura e da escrita insuficiente na sociedade atual. Tornou-se objetivo da escola introduzir os alunos nas práticas sociais de leitura e escrita, pois deixou de ser satisfatório em sua formação o desenvolvimento específico da habilidade de codificar e decodificar a escrita. Para tal, é necessário mais do que apresentar para os alunos as letras e sua relação como os sons, as palavras e frases. É preciso trabalhar com textos reais estimulando a leitura e a escrita dos diversos gêneros textuais para que aprendam a diferenciá-los e a perceber a funcionalidade de cada um dos textos (para que eles servem) e as diversas finalidades da leitura e da escrita (para que lemos e escrevemos).

Dessa forma, percebemos que alfabetizar e letrar são duas tarefas a serem desenvolvidas concomitantemente nas classes de alfabetização.

Ao mesmo tempo sem que a criança se familiariza com sistema de escrita alfabética, para que ela venha a compreendê-lo e a usá-lo com desenvoltura, ela já participa, na escola, de práticas de leitura e escrita, ou seja, ainda começando a ser alfabetizada, ela já pode (e deve) ler e escrever, mesmo que não domine as particularidades de funcionamento da escrita. Não se pretende mais que o aluno primeiro se alfabetize e, só depois de “pronto”, possa usar a escrita para ler e escrever, seja em tentativas iniciais, em que se elabora hipóteses sobre a organização do sistema de escrita alfabética, seja convencionalmente. Na verdade, hoje se espera que os dois processos ocorram simultânea e completamente.

Efetivar tal proposta na escola, entretanto, não tem sido fácil.

Alfabetizar é, na sua essência, ensinar alguém a ler, ou seja, a decifrar a escrita. Escrever é uma decorrência desse conhecimento, e não o inverso. Na prática escolar, parte sempre do pressuposto de que o aluno já sabe decifrar a escrita, por isso o termo “leitura adquire outro sentido. Trata-se, então, da leitura para conhecer um texto escrito. Na alfabetização, a leitura como decifração é o objetivo maior a ser atingido. Os próprios textos são, na maioria das vezes, pretextos para trabalhar a leitura como decifração. O uso da leitura como de pesquisar adquire uma importância secundária. Depois que o aluno se tornou fluente na leitura, ou seja, sabe decifrar a escrita com facilidade, o uso da leitura como busca de informação torna-se o objetivo mais importante na escola e a simples decifração deixa de ser preocupação constante nos estudos. (CAGLIARI 1998, p. 312)

Devemos alfabetizar letrando: ensinar a ler e escrever por meio de práticas sociais reais de leitura e de escrita (Magda Soares,2001).

POR QUE ALFABETIZAR ATRAVÉS DE POEMAS É EFICAZ

Já pensou em sair um pouco do convencional e alfabetizar seus alunos com poemas? Se analisarmos bem, esse gênero literário faz muito com muito pouco. Cada palavra, marca de pontuação e rima (ou falta dela) são ótimas para facilitar o aprendizado. Com exemplos simples e clássicos da literatura brasileira, seus pequenos têm a chance de aprender de forma mais divertida. Ler e escrever poemas é uma excelente estratégia para alfabetizar seus alunos!

Exponho a seguir uma boa motivação para isso:

O TRABALHO COM POEMAS APRIMORA A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E DESENVOLVE AS HABILIDADES DE ESCRITA

Embora nem todos os poemas rimem, eles são excelentes para ajudar os alunos a desenvolverem habilidades linguísticas iniciais. Rimar aumenta a consciência dos fonemas, que são essencialmente os sons que compõem as palavras.

Poemas também podem ajudar os alunos a desenvolverem uma consciência de ortografia e fonética. Ouvir o texto lido em voz alta- os sons literais das palavras- ajuda os alunos a entenderem seus significados. Isso leva a compreender a linguagem, uma vez que uma expressão oral e escrita permite que os alunos entendam melhor a língua portuguesa em geral.

O foco em palavras individuais na poesia oferece aos pequenos a oportunidades para refinar suas habilidades de linguagem oral e escrita, algo que se torna o alfabetizar um processo mais eficaz. Isso conseqüentemente resultará em um melhor desempenho acadêmico no futuro.

Pelo seu caráter lúdico a poesia encanta as crianças. Ouvir poemas, brincar com os sons, encontrar rimas e palavras são atividades que desenvolvem a consciência fonológica, habilidade indispensável para a formação da competência linguística. A experiência com poemas configura-se numa atividade indispensável para que a criança se aproxime da leitura literária, através da experiência sensorial e sonora da poesia.

Desta forma, o leitor é preparado para lidar com a escrita. Educar implica numa troca de experiências que tem como base o respeito mútuo e o reconhecimento dos afetos. Educar implica em amorosidade. É muito importante o professor variar o local das suas aulas, sempre que possível. Qualquer lugar tranquilo e silencioso, onde a leitura da poesia pelo professor não seja interrompida e onde as crianças sintam-se à vontade, em clima para ouvi-la, é um bom lugar.

O professor que lê poesias precisa procurar desenvolver em si algumas qualidades que irão garantir-lhe o sucesso: precisa vibrar, sentir, viver a poesia; ter a expressão viva, ardente, sugestiva;

ser natural, sem afetação; saber dominar a voz, sem exageros. A entonação de voz é muito importante e determina, em grande parte, o sucesso da atividade. A voz deverá adequar-se à poesia, com boa dicção, expressão correta e agradável, em altura conforme a acústica do ambiente. O professor precisa ainda ser comedido nos gestos.

O gesto é um dos recursos mais preciosos, mas precisa ser usado com moderação, sem exageros. Deve ser simples, expressivo, variado, espontâneo e adequado à poesia lida. Uma outra preocupação do professor deverá ser o domínio da sala de aula. Antes de iniciar a poesia deverá “negociar” com a classe os “combinados” para a hora da leitura. O silêncio no início da atividade é indispensável, pois o interesse despertado pelo bom começo poderá garantir o silêncio até o final. Segundo Zilberman, “a proposta de que a poesia seja reintroduzida na sala de aula significa o resgate de sua função primordial, buscando sobretudo a recuperação do contato do aluno com a emoção poética” (ZILBERMAN, 1995, p. 21).

A criança ao ingressar na escola demonstra claramente o seu desejo de ler e muitas vezes este desejo é mutilado durante a vida escolar. Durante a trajetória da criança na escola é comum dizermos ou ouvirmos que o aluno atualmente não gosta ou tem preguiça de ler. A leitura quase sempre, nas séries iniciais, se resume em textos repetitivos, sem expressões interpretativas, seguidos de cópias e de interpretação dirigidos através de exercícios estruturais e mecânicos.

Assim, a leitura e a escrita, que deveriam se completar, no processo de construção do conhecimento perdem o significado e, não se atribuiu o verdadeiro sentido ao que se lê e ao que se escreve. Acredita-se, que a maioria dos problemas que os alunos encontram, ao longo dos anos de estudos, são decorrentes dos problemas de leitura.

COMO TRABALHAR COM A POESIA EM SALA DE AULA

Pode-se dizer que as poesias são como fórmula mágica capaz de envolver a atenção das crianças, despertando-lhes sentimentos e valores intuitivos que clamam por um desenvolvimento justo, tão pleno quanto possa vir a ser o do prestigiado intelecto. Desta forma, as poesias “tendo como destinatário a criança, ocupa um espaço importante na formação do leitor, uma vez que o infante, por razões tanto sociais como existenciais, privado de experimentar o que está fora dele, terá na literatura uma ponte que poderá auxiliá-lo no processo de conquista da compreensão do mundo à sua volta” (TERRA, 2003, p.31).

A escola precisa trabalhar a poesia com o objetivo de formar leitores e automaticamente estará ensinando a língua. Assim, as crianças devem ver na leitura algo interessante e desafiador, uma conquista capaz de dar autonomia e independência. Por isso, a criança deve ver a escola, como um espaço privilegiado para a leitura e a escrita. Mas como trabalhar na sala de aula? Antes queremos fazer uma observação.

Os professores devem ter a preocupação de fazer a filtragem dos livros de poesias a serem lidos pelas crianças, ou seja leituras antecipadas para evitar aborrecimentos, principalmente em

motivo de satisfação executá-la ou vivenciá-la.

Mas, infelizmente os professores trabalham poesias destacando o motivo pelo qual está sendo aplicada, ou seja, para reforçar o processo da alfabetização. Esse procedimento, ao invés de despertar o interesse pela leitura, transforma-a em uma obrigação, uma tarefa maçante e repetitiva, sem sentido para o aluno e para uma real aprendizagem que seja significativa para ele. A poesia deve ser trabalhada de formas diferentes, como jogos com rimas; movimentando-se; dançando, enfim o professor deve mostrar a alegria da poesia e não apenas ler, por ler.

Primeiramente, uma poesia precisa ser apresentada em sala de aula, emocionalmente. É preciso levar a criança a captar o sentimento do autor, a perceber a beleza do ritmo e a harmonia dos versos. Como já foi dito, para se introduzir bem uma poesia infantil é necessário possuir habilidade, treino e conhecimento técnico do trabalho, pois os valores artísticos, linguísticos e educativos dependem do professor. Por isso a aula de poesia exige cuidadoso planejamento.

Baseando-se em Casasanta (2004) há alguns passos que são considerados essenciais na organização de uma aula de poesia:

1. Escolha da poesia – O professor deverá escolher a poesia a ser apresentada à classe de acordo com o seu valor literário, o interesse e o adiantamento dos alunos. As poesias selecionadas dentro dos programas de ensino estão geralmente dentro desses critérios. É importante porém, que o professor goste da poesia. Do contrário sua apresentação, por mais técnica que seja, se ressentirá de calor.

2. Preparo da poesia pelo professor – É preciso conhecer e estudar a poesia em seus vários aspectos, para ser capaz de assimilar todos os seus elementos e transmiti-los bem. O professor deve preparar-se lendo a poesia em voz alta, com expressão correta, procurando transmitir a emoção sentida. Modelar a voz de acordo com os acontecimentos narrados, como por exemplo, ora mais alto, ora mais baixo, mais depressa, mais devagar. A voz da professora deve expressar fisio-nomicamente toda a alegria contida na poesia, ou a contemplação de algo. É interessante também destacar palavras difíceis e expressões bonitas para trabalhá-las com as crianças.

3. Apresentação da poesia à classe – O momento da motivação ocorre antes da poesia ser apresentada as crianças, nesta etapa o professor deve despertar a curiosidade e a atenção dos ouvintes e estes deverão entrar na história como parte atuante.

Resta lembrar um último ponto. O professor consciente aproveitará todas as situações que possibilitem aos alunos apreender melhor o conteúdo e sentir mais intensamente a emoção de uma poesia. Para isso deve planejar cuidadosamente a inclusão de poesias em seu programa de atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa experiência, creio haver deixado clara e indubitável a conveniência de se tra-

e da escrita, capacitando e incentivando os educandos a se expressarem livremente, a criarem e a contextualizarem utilizando-se da linguagem escrita. Cabe-nos a consciência de que, paralelamente a essa apresentação de novos horizontes, crescem nossa responsabilidade e nosso compromisso como profissionais da educação.

Os professores devem trabalhar poesias e textos poéticos com seus alunos, pois estes vêm sendo frequentemente indicados como métodos bastante eficazes para o desenvolvimento das habilidades de percepção sensorial da criança, do senso estético e de suas competências leitoras e, conseqüentemente, simbólicas.

É de grande relevância o professor mudar sua prática pedagógica, colocando a poesia no centro de suas aulas.

Proporcionar a cada aluno descobrir-se, aprimorar-se como leitor e escritor é papel da escola e compromisso de cada professor e de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione.

ADAMS, M. J. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CASASANTA, T. **Criança e Literatura**. Belo Horizonte: Veja, 2004.

CURTO, L. M. **Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler**. Porto Alegre: Artmed, 2000. V.1.

FERREIRA, E. J. M. **A poesia nos primeiros anos**. São Paulo: Paulinas, 1993. FERREIRO, E. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FREIRE, P. & MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GARCEZ, S. **Contos-da-carochinha, literatura infantil enriquece o processo de ler e escrever.** Revista do Professor. Jan./mar.2004.n.77.

HELD, J. **O imaginário no poder.** São Paulo: Summus, 1980.

JOLIBERT, J. (org) **Formando Crianças Leitoras.** Tradução Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JOSÉ, E. **Um pouco de tudo.** São Paulo: Paulinas, 2003.

MELLO, A. M. L. de. **Literatura infanto-juvenil: prosa & poesia.** Goiânia: UFG, 1995. MEIRELLES, Cecília. **O passarinho no sapé.** In Ou isto ou aquilo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

MORAIS, A.G. **Ortografia: ensinar e aprender.** São Paulo: Ática, 2000. PAES, J. P. **É isso ali.** São Paulo: Ática, 2008.

RUSSO, M. de F. **Alfabetização: um processo em construção.** 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

SILVA, M. C. A. da. **Arte de Contar histórias.** Revista do Professor. RS. CPOEC, ano X, n.º 37, janeiro a março. 1994.

SOARES, M. **Alfabetização: a ressignificação do conceito.** Revista de Educação de Jovens e Adultos. RaaB, n.16, julho 2003.

TERRA, Maria Clara. **Poesias infantis – criança genial.** São Paulo: Ática, 2003. WEISZ, T. **Repensando a prática da alfabetização.** São Paulo: Ática, 2000. ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 1995